

Competência em Dados de Pesquisa: analisando as práticas dos profissionais da informação nas universidades latino-americanas

Ana Julia Lopes¹; Caterina Groposo Pavão²

RESUMO

A premissa de que os dados de pesquisa são valiosos e requerem tempo e recursos para serem criados, preservados e gerenciados, exige dos pesquisadores habilidades, contudo, nem todos reconhecem todas as etapas da gestão de dados de suas pesquisas. À vista disso, surge a Competência em Dados de Pesquisa como a capacidade de desempenhar algo com precisão e que envolve conhecimento (saber), habilidade (saber fazer) e atitude (querer fazer), ou seja conhecer, compreender e ter habilidades e atitudes apropriadas para trabalhar com dados de pesquisa e constituir-se, entre outras coisas, em atividades práticas de manipulação de dados de pesquisa em diferentes disciplinas. Este trabalho apresenta o tema da dissertação em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e tem por objetivo analisar as práticas adotadas para desenvolver competências em dados de pesquisa promovidas pelas universidades latino-americanas. Para obter os resultados utilizou-se o *Webometrics.info* 2023 para seleção do *corpus* de análise, e a pesquisa documental como método para identificar os trabalhos desenvolvidos pelas universidades selecionadas.

Palavras-chave: Dados de Pesquisa; Competência em Dados; Data Literacy.

1 INTRODUÇÃO

A premissa de que os dados de pesquisa são valiosos e requerem tempo e recursos para serem criados, preservados e gerenciados com o intuito de cumprir uma

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

² Professora no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

das suas finalidades que é o reuso, exige dos pesquisadores habilidades e dedicação no gerenciamento de dados de pesquisa durante todo o seu ciclo de vida. No entanto, nem todos os pesquisadores conhecem todas as etapas da gestão de dados de suas pesquisas, e outros não possuem habilidades com ferramentas e *softwares* que garantem o reuso ou a preservação a longo prazo dos dados, por isso, torna-se fundamental que o pesquisador e demais profissionais que trabalham com dados tenha domínio de todas as etapas da gestão dos dados de pesquisa, reconheçam a importância da documentação, do conhecimento das mais variadas ferramentas e *software* de tratamento, análise, preservação e outros instrumentos com os quais está lidando na realização da pesquisa. Isto é, seja experiente na utilização dos dados, não somente saber coletá-los, mas gerenciá-los e disponibilizá-los para os mais diversos fins.

À vista disso, surge o termo *Data Literacy*³ que é um processo de construção de habilidades e competências em dados, que está relacionado à compreensão que o indivíduo tem para lidar com os dados e suas tipologias. Steinerová e Ondrisová (2019) afirmam que *Data Literacy* se dedica à compreensão das habilidades, conhecimentos e rotinas relativas aos dados de pesquisa e constitui-se, entre outras coisas, em atividades práticas de manipulação de dados de pesquisa em diferentes disciplinas. Este termo segue a tendência de ver a competência em dados como uma prática sociocultural com o uso de tecnologias digitais no ambiente da informação.

O termo “competência” pode ser entendido por diversos conceitos. Belluzzo, Santos e Almeida Junior (2014, p. 63) consideram que competência “[...] constitui um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam alguém para vários desempenhos da vida.” Ser competente em algo, pressupõem que a pessoa realize operações mentais, tenha capacidades para usar as habilidades e emprego de atitudes adequadas à realização de atividades e conhecimentos. Fleury e Fleury (2000) enfatizam que a competência prevê se a pessoa é qualificada para realizar algo, ou seja, se tem capacidade de mobilizar, integrar e aplicar conhecimentos em determinados contextos. Diz respeito à habilidade que o indivíduo tem de resolver determinado assunto ou realizar determinada tarefa ou função. Nota-se que os autores apontam que habilidades estão vinculadas a competências visto

³ Traduzido como Competência em Dados.

que precisam ser inter-relacionadas com conhecimentos para que haja uma atuação competente. No entanto, não se pode considerar que ser competente em algo é o mesmo que ter habilidade. Muitas vezes entendidos como sinônimos, devem ser diferenciados para melhor compreensão de todo o processo. Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 63) dizem que as habilidades “[...] acham-se ligadas a atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer, mas ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber-se [...]”. Santos e Tolfo (2006) corroboram com a mesma ideia colocando que habilidade está relacionada com a forma de executar tarefas, aplicar conhecimentos, agir e pensar. Isto é, são capacidades que uma pessoa adquire para desempenhar determinado papel ou função.

No contexto dos dados de pesquisa, as competências em dados e as habilidades são imprescindíveis para o bibliotecário e o pesquisador se conscientizem da importância de estarem sempre se atualizando e ampliando suas competências no desenvolvimento de suas atividades, possibilitando assim, um aprendizado continuado e a longo prazo para sua vida acadêmica e de pesquisa. É nisso que se constitui a competência em dados, estudo contínuo sobre os dados e seus processos.

Sendo assim, o presente trabalho aborda uma análise das práticas adotadas para desenvolver competências necessárias para trabalhar com dados de pesquisa em instituições da América Latina, principalmente aquelas que dispõem de centro de capacitação em dados.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo de natureza básica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, utilizando-se, principalmente, da pesquisa documental como procedimento metodológico. As etapas da análise documental, nos *websites* das universidades da América Latina, foram: pré-análise (baseada no objetivo da pesquisa); organização (seleção e classificação dos documentos conforme as categorias pré-definidas) e análise (interpretação dos dados e conclusão).

Utilizou-se o *ranking* do *Webometrics.info* 2023 para selecionar o *corpus* de análise constituído por universidades latino-americanas que dispõe de centro de capacitação de dados, para este piloto selecionaram-se as três primeiras

universidades citadas no *Ranking*, com o intuito de analisar as práticas em competência em dados. O estudo deu-se em três momentos, repetido para cada uma das universidades selecionadas:

1) verificou-se se as universidades dispunham de centro/setor/divisão de capacitação para competência em dados de pesquisa;

2) coletaram-se informações disponíveis no *site*: documentos, manuais, treinamentos, apresentações, *folders* de divulgação ou qualquer outro instrumento utilizado como estratégias para a competência em dados. Todo o material relevante para a pesquisa foi salvo em pastas do *Google Drive* identificadas pelo nome da universidade e

3) analisou-se o material coletado e classificaram-se as informações nas categorias previamente organizadas em uma planilha Excel.

As categorias construídas foram: ***Quais as competências desenvolvidas? Quem é o público alvo das atividades de desenvolvimento de competências em dados? Quais os tipos de materiais e ferramentas que utilizam para desenvolver as competências em dados? Como ocorrem as práticas para desenvolver as competências em dados (cursos, oficinas)? Quem promove as estratégias para desenvolver as competências em dados?***

A coleta dos dados ocorreu entre os dias 20 e 27 de junho de 2023. No Quadro 1 estão as universidades selecionadas, na ordem que se apresentavam no *Ranking*, país e o *site*.

Quadro 1 - Universidades selecionadas para análise

Nº	País	Universidade	Website
1	MEX	Universidade Nacional Autônoma do México	https://www.unam.mx/
2	CHL	Universidade do Chile	https://uchile.cl/
3	Bs. As	Universidade de Buenos Aires	https://www.uba.ar/#/

Fonte: Webometrics.info 2023

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados das análises obtidas estão em consonância com o objetivo da pesquisa, que visa identificar as instituições que executam algum tipo de atividade

para desenvolver competências em dados. As análises serão feitas de acordo com as categorias elencadas na seção anterior.

3.1 Análise das competências desenvolvidas

Na **Universidade Nacional Autônoma do México** observou-se que as atividades de competência em dados desempenhadas pela instituição são referentes a gerenciamento de dados de pesquisa - principais etapas e ferramentas essenciais, a prática do bibliotecário de dados - introdução, ferramentas simples e estratégias básicas, introdução à competência de dados, e a respeito dos dados de pesquisa – conceitos, produção, acesso, compartilhamentos e reuso. Na **Universidade do Chile** as competências desenvolvidas são relacionadas também ao gerenciamento de dados de pesquisa e seus benefícios, dados de pesquisa, seus formatos e ciclo de vida, dados abertos e sobre planos de gestão de dados. Na **Universidade de Buenos Aires** as capacitações são sobre como tornar os dados FAIR, boas práticas para dados de pesquisa e Gestão de Dados de Pesquisa.

3.2 Análise em relação ao público alvo das atividades de desenvolvimento de competências em dados

A **Universidade Nacional Autônoma do México** direciona suas atividades para alunos, pesquisadores e principalmente bibliotecários. Contudo, a maioria dos cursos e serviços oferecidos são direcionados para os bibliotecários que atuam em bibliotecas acadêmicas fortaleçam suas habilidades para trabalhar em serviços de informação e gerenciamento de dados. A **Universidade do Chile** volta suas atividades de capacitação para alunos, pesquisadores, professores e membros da comunidade externa, assim como a **Universidade de Buenos Aires**.

3.3 Análise dos tipos de materiais e ferramentas que utilizam para desenvolver as competências em dados

Visto que as Universidades abrem suas capacitações para alunos, docentes, pesquisadores e pessoas de fora da comunidade científica que tenham interesse em aprender sobre dados, procurou-se identificar quais os tipos de materiais e ferramentas que elas utilizam. Para esse reconhecimento levou-se em consideração os materiais de apoio tais como *slides*, lista de exercícios, apostilas, tutoriais ou algum

outro utilizado pela instituição. Em relação às ferramentas que manuseiam para oferecer as capacitações, considerou-se aquelas *online* como *Youtube*, *Zoom*, ou outro próprio da entidade, e *websites*, a saber:

Como as atividades de competência em dados são *online* em sua maioria, na **Universidade Nacional Autônoma do México** utiliza-se a *Thinkific* - uma plataforma de cursos *online* que oferece todos os recursos necessários para ajudar a criar e comercializar cursos *online*, o *Zoom* e *Moodle*. Importante ressaltar que no caso dessa instituição, eles não disponibilizam gravações ou materiais de apoio, tem acesso a esses materiais apenas os inscritos dos cursos e/ou oficinas, seja *online* ou presencial.

No caso da **Universidade do Chile** a ferramenta mais utilizada é o *site* da biblioteca institucional que disponibiliza informações e materiais *online* em *html* para pesquisadores, bibliotecários, alunos ou membro da comunidade externa consultar e assim aprender sobre o assunto. Na **Universidade de Buenos Aires** também utilizam materiais virtuais e contam com o *Youtube* para deixar em acesso aberto as oficinas oferecidas, além de uma plataforma chamada *GoToWebinar*, um programa que permite criar e participar de conferências e reuniões *online*.

3.4 Análise de como ocorrem as práticas para desenvolver as competências em dados

Como viu-se na análise anterior, as ferramentas virtuais são as mais utilizadas para oferecer as capacitações, enquanto que os materiais de apoio predominante são disponibilizados nos *sites* das bibliotecas. No entanto, faz-se necessário conhecer de que maneira as universidades oferecem seus serviços.

Na **Universidade Nacional Autônoma do México** as capacitações são oferecidas por meio de *workshop* prático com exercícios e atendimento personalizado ao vivo, além de oficinas *online* e cursos. As **Universidades do Chile** e **Buenos Aires** fornecem as atividades de capacitação mediante textos explicativos disponibilizados no *site* da biblioteca da instituição.

3.5 Análise sobre quem promove as estratégias para desenvolver as competências em dados

A **Universidade Nacional Autônoma do México** conta com a Direção Geral de Bibliotecas e Serviços de Informação Digital que oferece serviços e cursos de

dados de pesquisa, assim como a Secretaria de Desenvolvimento Institucional e a Rede de Educação Continuada, responsável pela coordenação das atividades de educação continuada e a distância, visando atender às necessidades de que trabalha nas bibliotecas, alunos e pesquisadores. Na **Universidade do Chile** quem promove as estratégias de competência em dados é a Direção de Serviços de Informação e Bibliotecas (SISIB), que visa auxiliar no acesso à informação e aos recursos de informação de apoio ao ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, por meio do desenvolvimento de portais *web*, serviços bibliográficos *online* e gestão de bibliotecas. A **Universidade de Buenos Aires** conta com o Sistema de Biblioteca e Informação, que oferece apoio ao ensino de graduação, à educação continuada da pós-graduação e ao desenvolvimento da pesquisa e extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aquisição de competência em dados é um problema para pesquisadores, estudantes de pós-graduação, e comunidade não acadêmica que precisam se tornar autossuficiente na gestão de dados e cientificamente competentes no que diz respeito aos dados. Esta investigação preliminar buscou analisar as práticas de capacitação em dados de pesquisa promovida pelas universidades latino-americanas possibilitando um entendimento de como elas têm desenvolvido atividades sobre o uso dos dados de pesquisa.

A amostra evidenciou que as bibliotecas se destacam no que tange ao desenvolvimento de atividades de capacitação em dados para pesquisadores e alunos, e que os bibliotecários vêm ampliando e construindo uma rede de cursos, oficinas, workshops e palestras para melhorar as experiências dos pesquisadores, alunos e professores no que se refere aos desafios sobre gestão, compartilhamento e reuso dos dados de pesquisa. Os suportes de gestão de dados de pesquisa das bibliotecas colocam-se disponíveis, com elaboração de catálogos de acesso à informação dados de pesquisa, serviços de consultorias online e presencial que ampliem oportunidades de financiamento possibilitando que as pesquisas desenvolvidas na universidade alcancem patamar de visibilidade.

Outro aspecto observado é que nos workshops, e demais atividades desenvolvidas pelos bibliotecários, a perspectiva de ter um bom gerenciamento de dados foi muito abordado, elencando os processos de coleta, armazenamento, proteção e uso dos dados, para uma posterior análise de dados com eficiência e diminuindo, assim, os erros em processos internos. Os dados serem FAIR nos processos de pesquisa também foi destaque de debates, principalmente quando tratava-se de construir planos de gestão e desenvolver noções básicas sobre seu ciclo de vida. Temas mais específicos foram expostos, como a proteção de dados e como mantê-los seguros no ambiente de trabalho, a cerca de manipulação e aquisição de dados, entre outros.

Em estudo futuro será analisado, nas instituições selecionadas, estruturas de apoio às atividades de desenvolvimento de competências em dados de pesquisa, sua missão, objetivos, funcionamento, pessoal envolvido, etc.

Os resultados preliminares demonstram que já é possível verificar, nas universidades latino-americanas, iniciativas para capacitar suas comunidades para entender os dados de pesquisa e desenvolver as competências dos pesquisadores no que diz respeito à gestão dos dados de pesquisa durante todo seu ciclo de vida, uma vez que as tecnologias digitais e o constante volume de dados produzidos requer cada vez mais especialização para trabalhar com esses ativos de informação.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A Competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. *Informação & Informação*, Londrina, v. 19, n.2, p. 60 - 77, maio./ ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 25 jun. 2023

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2000. p. 17-33

SANTOS, A. S.; TOLFO, S. R. Competências demandadas dos bibliotecários frente às novas tecnologias de informação em bibliotecas universitárias 10.5007/1518-2924.2006v11n21p69. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 11, n. 21, p. 69-84, 2006. DOI: 10.5007/1518-

2924.2006v11n21p69. Acesso em: 20 jun. 2023.

STEINEROVÁ, J.; ONDRIŠOVÁ, M. Research Data Literacy Perception and Practices in the Information Environment. p. 545-555. In: KURBANOĞLU, Serap et al. (orgs.). Information Literacy in Everyday Life. Finlândia: Springer, 2019. 630 p. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/978-3-030-13472-3.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

WEBOMETRICS RANKING OF WORLD UNIVERSITIES. Ed. 2023. Disponível em: https://www.webometrics.info/en/About_Us. Acesso em: 20 jun. 2023.